



Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

## Para Além da Remição, a Reinvenção: Encontros Literários e a Humanização de Reeducandos em Bibliotecas Universitárias do SIB/UEPB

*Beyond Sentence Commutation, Reinvention: Literary Encounters and the Humanization of Individuals in Custody in SIB/UEPB University Libraries*

**Camile de Andrade Gomes** – Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) –  
camileandrade@gmail.com

**Ana Virginia de Queiroz Melo Leite** – Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) –  
anavirginia@servidor.uepb.edu.br

**Resumo:** Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a mediação de leitura com reeducandos atuantes no SIB/UEPB. Fundamentado na Biblioteconomia Social e em pesquisa bibliográfica, o estudo utilizou intervenções dialógicas, curadoria flexível de contos e mediação de leitura. Como resultados, observou-se alto entusiasmo, engajamento literário e despertar da consciência crítica, deslocando a leitura de uma função utilitária para um direito humano fundamental. Conclui-se que a biblioteca universitária atua como agente de transformação e inclusão social ao acolher o reeducando como sujeito leitor, promovendo a cidadania plena.

**Palavras-chave:** Letramento literário. Promoção do livro e da leitura. Bibliotecas universitárias.

**Abstract:** This paper presents an experience report on reading mediation with individuals in social reintegration (reeducandos) working at the SIB/UEPB. Grounded in Social Librarianship and bibliographical research, the study utilized dialogic interventions, a flexible curation of short stories, and reading mediation. As results, high enthusiasm, literary engagement, and the awakening of critical consciousness were observed, shifting reading from a utilitarian function to a fundamental human right. It concludes that the university library acts as an agent of social transformation and inclusion by welcoming the individual in social reintegration as a reading subject, thereby promoting full citizenship.



**Keywords:** literary literacy. book and reading promotion. university libraries.

## 1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre a mediação da leitura em bibliotecas é um assunto com vasta literatura disponível, acerca das muitas práticas aplicadas Brasil afora. No entanto, a produção acadêmica sobre a mediação de leitura realizada por bibliotecários no sistema prisional brasileiro ainda é incipiente, revelando uma lacuna teórica que invisibiliza o profissional da informação como agente de transformação (Sousa; Pinto; Farias, 2020). Embora a remição de pena pela leitura (intramuros) possua visibilidade em fóruns nacionais (CNJ, 2021), o local e condução da organização desse direito frequentemente ocorrem – devido a vários fatores como falta de vagas para bibliotecários nos concursos públicos do sistema penal e/ou poucos projetos sociais envolvendo o profissional da informação dentre outros - sob a égide da desprofissionalização, promovendo um apagamento da identidade do bibliotecário (Barbosa, 2023).

Em projetos de remição pela leitura é mais comum encontrarmos profissionais das áreas de Pedagogia, Serviço Social e até Psicologia atuando como mediadores e, excepcionalmente, o Bibliotecário. Diante desse paradoxo, este trabalho apresenta uma experiência extramuros inovadora: a integração, através da leitura, de reeducandos colaboradores no Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Estadual da Paraíba (SIB/UEPB). A iniciativa, vinculada ao projeto "Cidadania é Liberdade" (SEAP/UEPB/Escritório Social), transcende a dimensão laboral para alcançar a dimensão cidadã através de encontros literários. O projeto Cidadania é Liberdade, acolhe egressos do sistema prisional oriundos dos regimes aberto, semiaberto e liberdade condicional. Essa estrutura é viabilizada por um convênio firmado há mais de duas décadas entre a Secretaria de Administração Prisional da Paraíba (SEAP/PB) e a UEPB, contando com o suporte estratégico do Escritório Social. Tal setor configura-se como um elo estruturante ao promover a autonomia e o acesso de egressos e seus familiares a políticas públicas, visando a construção de novos projetos de vida e a redução da reincidência criminal por meio da orientação e capacitação para frentes de reintegração social.



O objetivo desse trabalho é descrever e analisar a experiência de mediação de leitura realizada com reeducandos que atuam nas bibliotecas universitárias (BUs) do SIB/ UEPB, destacando como esses espaços podem atuar como um "oásis" de acolhimento e autonomia social, alicerçadas primariamente na formação leitora.

## 2 A MEDIAÇÃO DA LEITURA EXTRAMUROS

O sistema de justiça brasileiro apresenta um cenário de particular complexidade ao ser analisado sob a ótica do encarceramento. Embora o país busque alinhar suas instituições a padrões internacionais, os indicadores prisionais revelam um volume de custodiados que posiciona o Brasil na terceira colocação mundial. (Caniato, 2025).

Nesse contexto, o país mantém, em dezembro de 2025, mais de 900 mil pessoas sob custódia, sendo superado apenas pelos Estados Unidos (1,8 milhão de presos) e pela China (1,69 milhão), conforme a World Prison Brief (WPB, 2025).

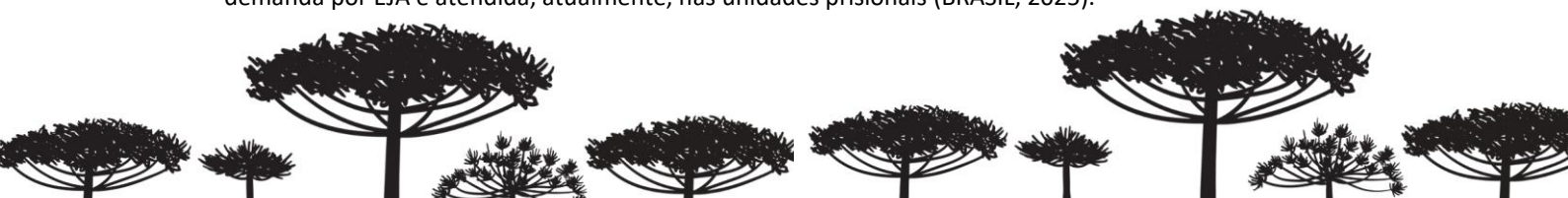
Esse cenário é agravado pelo déficit educacional, uma vez que a maioria dos indivíduos privados de liberdade não concluiu a educação básica<sup>1</sup>. Conseqüentemente, a ausência de hábitos de leitura é prevalente nessa população, resultando em baixos índices de letramento, ainda que existam dispositivos legais que prevejam a remição de pena por meio da leitura.

Historicamente, a biblioteca escolar enfrenta desafios de reconhecimento, sendo por vezes reduzida a um espaço de punição ou de readaptação funcional de servidores (Nunes; Santos, 2020), o que reverbera em uma percepção institucional hostil. Essa conjuntura impõe barreiras ao desenvolvimento de práticas de leitura entre os próprios colaboradores nas bibliotecas. Visando contrapor essa realidade, este estudo propôs ações de mediação de leitura extramuros em uma universidade pública, com o objetivo de desmistificar estigmas consolidados e resgatar o papel sociocultural desse ambiente informacional.

No contexto da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), o Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) conta com a colaboração de dez reeducandos em seu corpo

---

<sup>1</sup> Consta-se que mais de 82% da população prisional não completou a educação básica e apenas 15% da demanda por EJA é atendida, atualmente, nas unidades prisionais (BRASIL, 2025).



laboral. Estes desempenham atividades de apoio, prioritariamente no Setor de Circulação (abrangendo portaria, recepção e organização do acervo), além de auxílios eventuais em setores técnicos. Contudo, embora registrados formalmente como "Auxiliares de Serviços", inexistem uma descrição detalhada de suas atribuições nas fichas de frequência (Gomes; Leite, 2025), o que evidencia uma lacuna entre a prática laboral e a formalização administrativa.

Essa fragilidade institucional reflete-se, inclusive, nas limitações de acesso ao próprio ambiente de trabalho, pois, apesar do convívio direto com o acervo, os reeducandos enfrentam barreiras que dificultam o exercício da leitura. Administrativamente, a ausência de matrícula no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) impede que eles usufruam do empréstimo domiciliar, restrição que os equipara a outros prestadores de serviços. No plano subjetivo, notou-se um distanciamento e insegurança em relação ao livro, mesmo diante da curiosidade manifestada. Para reverter esse cenário, as autoras aproveitaram o período de greve (setembro a dezembro de 2025) na UEPB para implementar intervenções de leitura focadas no engajamento literário e na redução das resistências identificadas entre esses colaboradores.

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa configura-se como um relato de experiência de natureza exploratória, amparada por pesquisa bibliográfica e fundamentada nos preceitos da Biblioteconomia Social. Sob a perspectiva de Tanus (2023), a atuação bibliotecária deve transcender o viés tecnicista, consolidando a biblioteca como um espaço de resistência e de compromisso com a garantia de direitos e a promoção da cidadania de grupos historicamente vulnerabilizados.

Diferente das unidades prisionais, onde a prioridade recai sobre a segurança e a manutenção de normas que restringem interações para preservar o sistema (Lindemann, 2020), o SIB/UEPB oferece um cenário de integração. Nesse espaço, os reeducandos convivem com a comunidade acadêmica e manipulam materiais rotineiramente restritos em presídios, como ferramentas de trabalho, participando ativamente das dinâmicas do setor.



Essa distinção estende-se à metodologia das práticas de leitura. Enquanto o modelo intramuros é marcado por uma lógica pedagógica impositiva, censura de títulos e vigilância disciplinar voltada à remição de pena, os "Encontros Literários" realizados na biblioteca do Centro de Educação CEDUC/UEPB priorizaram o acolhimento. Aproveitando a baixa circulação de público durante a greve docente, a mediação bibliotecária adotou uma curadoria flexível, em encontros com duração média de 01 hora, iniciando com contos de linguagem fluida, como os de Fernando Sabino, com o conto "O homem nu" e Clarice Lispector, com o conto "Feliz Aniversário" para romper barreiras iniciais de insegurança. Esse percurso dialógico permitiu que o distanciamento do objeto-livro desse lugar ao aprofundamento crítico, culminando no contato com obras clássicas como O espelho, de Machado de Assis.

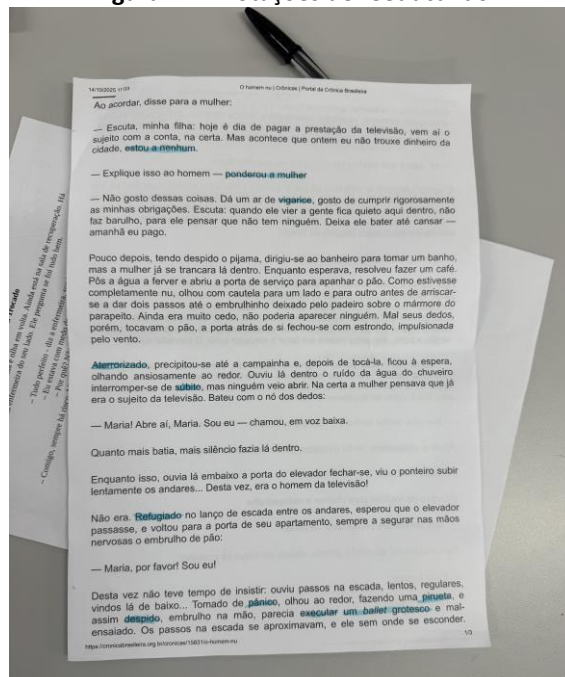
Inicialmente voltado para reeducandos da própria biblioteca do CEDUC, contou com a participação espontânea de outro reeducando do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) totalizando 04 participantes. Esse pequeno número trouxe a vantagem de um acompanhamento mais de perto e acolhedor proporcionando o ambiente ideal para que surgisse letramento literário, que de acordo com Cosson (2014, p. 30) é fundamental:

[...] letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e, sobretudo, porque nos fornece como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem.

Na prática, a mediação orientou inclusive ao manuseio operacional de dicionários físicos e digitais (como o aplicativo Dicio) para a exploração de termos desconhecidos. Essa estratégia permitiu converter a curiosidade espontânea pelo acervo em hábito leitor, ampliando o vocabulário e o repertório dos participantes por meio de atividades contextualizadas e significativas.



Figura 1 – Anotações de reeducando



Fonte: Elaborada pelas autoras

Descrição: Imagem contendo texto “O homem nu” com palavras destacadas pelo reeducando

Um ponto importante da experiência foi a mediação biográfica oriunda de convites para que outros profissionais (bibliotecários e auxiliares de biblioteca do SIB) relatassem suas experiências com leituras. Essa forma de ação colaborativa auxilia não apenas a disseminação da ideia, mas a participação de outros gestores do SIB/UEPB, possibilitando a circulação e propagação da iniciativa. Nesses encontros, tivemos a participação de bibliotecários oriundos de periferias relatando suas vivências com a leitura, bem como tivemos a participação de quem teve a experiência de ter vivido o incentivo à leitura em casa desde o berço, fazendo com que fosse vislumbrada as possibilidades para os reeducandos.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A prática revelou que a presença do reeducando na BU não deve ser apenas funcional, mas integrativa. Observou-se um alto grau de entusiasmo e o despertar de uma consciência crítica, presenciando momentos de descontração, humor e reflexão pelas histórias.



A partir das leituras e dos estímulos vivenciados nos encontros, os reeducandos passaram a vislumbrar novas perspectivas formativas, compreendendo a viabilidade de ingressar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e no Ensino Superior. Como reflexo direto dessa mediação, um dos participantes foi motivado a matricular-se em uma instituição de ensino e, atualmente, cursa a EJA. Outro reeducando compreendeu que através da educação poderia pavimentar uma trajetória social distinta, o que o levou a inscrever-se em um curso técnico no Instituto Federal do estado.

Diferente de diversos modelos de leitura intramuros, o projeto na UEPB reafirmou o valor da mediação técnica qualificada. A discussão central desloca a leitura de uma atividade puramente utilitária (apenas para remir pena) para o reconhecimento da literatura como um direito humano fundamental. Defende-se que ela preserva a integridade do indivíduo e proporciona o acesso a bens culturais essenciais para a condição humana.

Essa atuação profissional revela-se essencial em um cenário cada vez mais plural e multimidiático, onde é cada vez mais importante que haja formação de indivíduos capazes de exercer uma reflexão sobre o cenário em que está inserido social e politicamente falando. Mais do que simplesmente dominar a técnica da leitura, o letramento literário envolve a imersão em textos literários como forma de ampliar repertórios culturais, desenvolver a empatia e construir pensamento crítico. (Campelo; Silva; Frazão, 2025).

Olhar para um público tão específico e com peculiaridades tão marcantes em suas trajetórias de vida trouxe aos bibliotecários a oportunidade de compreender que a atuação profissional pode se estender para além das barreiras técnicas. Evidenciou-se que a biblioteca universitária atua politicamente para que a sociedade seja moldada a partir da inclusão de indivíduos historicamente marginalizados, os quais, empoderados pela leitura, tornam-se agentes capazes de fazer a diferença na vida de suas próprias comunidades e de reescrever as suas próprias histórias.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através do Projeto Cidadania é Liberdade é possível conhecer e trabalhar com egressos do sistema prisional oriundos dos regimes aberto, semiaberto e liberdade



condicional. Essa estrutura é viabilizada por um convênio firmado há mais de duas décadas. As bibliotecas do SIB/UEPB são partícipes do Projeto recebendo reeducandos desde o início da celebração do convênio e teve pesquisa de mestrado desenvolvida sobre o assunto finalista do Prêmio Innovare (Edição 2025), o que evidencia que a ressocialização extramuros em BUs é, além de uma tecnologia social replicável, um campo fértil e pouco explorado pela Ciência da Informação. Conclui-se que a biblioteca, ao acolher o reeducando como sujeito leitor e não apenas como força de trabalho, cumpre sua função social primordial de democratização do conhecimento e restauração da esperança, transformando a universidade em um campo prático de reintegração e cidadania plena. A meta é garantir que todos os reeducandos, incluindo analfabetos e pessoas com deficiência visual (através de leitores ou audiobooks), tenham acesso aos futuros projetos de leitura que venham a surgir na instituição.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Andreza Gonçalves. **Políticas públicas de ressocialização no cárcere com enfoque na informação, na educação, na leitura e no trabalho**: estudo com egressos do sistema prisional brasileiro. 2023. 203 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/61433>. Acesso em: 17 ago. 2024.

BITTAR, Renata. ONU chega aos 80 anos com fragilidade na política internacional: Segundo professora da Unifesp, países não demonstram mais interesse no funcionamento da instituição. **AGEMT**, 13 nov. 2025. Disponível em: <https://agemt.pucsp.br/noticias/onu-chega-aos-80-anos-com-fragilidade-na-politica-internacional>. Acesso em: 15 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Divulgados Planos Estaduais de Educação nas Prisões. **Gov.br**: Ministério da Educação, Brasília, DF, 30 jun. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/junho/divulgados-planos-estaduais-de-educacao-nas-prisoas>. Acesso em: 5 jun. 2026.

CAMPELO, Welner Fernandes; SILVA, Geielle Castro da; FRAZÃO, Alice de Oliveira. Letramento literário: a literatura como direito humano, desafios e estratégias na formação de leitores. **Letras, Literatura e Linguística**, v. 29, n. 145, 2025. Disponível em: <https://revistaft.com.br/letramento-literario-a-literatura-como-direito-humano-desafios-e-estrategias-na-formacao-de-leitores/>. Acesso em: 5 jun. 2026.

CANIATO, Bruno. Brasil encerra 2025 com 1,5 milhão de pessoas na prisão ou na mira da Justiça. **Veja**, São Paulo, 29 dez. 2025. Disponível em:



<https://veja.abril.com.br/brasil/brasil-encerra-2025-com-15-milhao-de-pessoas-na-prisao-ou-na-mira-da-justica/>. Acesso em: 5 jun. 2026.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (Brasil). CNJ esclarece os critérios para progressão de regime de penas. **AGEPEN**, Brasília, DF, 2 abr. 2021. Disponível em: <https://www.agepen.ms.gov.br/cnj-esclarece-os-criterios-para-progressao-de-regime-de-penas/>. Acesso em: 15 dez. 2024.

CORRÊA, Fábio. Raio X carcerário: superlotação, prisão ilegal e morosidade. **DW**, 2 ago. 2023. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/raio-x-carcer%C3%A1rio-superlota%C3%A7%C3%A3o-pris%C3%A3o-ilegal-e-morosidade/a-66422478>. Acesso em: 25 jan. 2025.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

GOMES, Camile de Andrade; LEITE, Ana Virgínia de Queiroz Melo. Gestão inclusiva e transformação social: capacitação e reintegração de pessoas egressas do sistema prisional em Bibliotecas Universitárias da Universidade Estadual da Paraíba. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 23., 2025, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEBAB, 2025.

GRANCHI, Giulia. 80 anos da ONU: a organização perdeu a relevância? **BBC News Brasil**, 23 set. 2025. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cy9nx341zldo>. Acesso em: 15 dez. 2025.

LINDEMANN, Cátia Rejane. Bibliotecas Prisionais: da prática bibliotecária à jurisprudência do livro e da leitura atrás das grades. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-27, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1485>. Acesso em: 25 maio 2023.

LOURDES, Juvinete. Escritório social: quatro anos de atuação no cenário de acompanhamento às pessoas egressas do Sistema Prisional de João Pessoa e suas famílias. **Governo da Paraíba**, João Pessoa, 28 ago. 2024. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-administracao-penitenciaria/noticias/escritorio-social-da-paraiba-comemora-quatro-anos-de-atuacao-no-cenario-de-acompanhamento-as-pessoas-egressas-do-sistema-prisional-de-joao-pessoa-e-suas-familias>. Acesso em: 8 out. 2024.

NUNES, Martha Suzana Cabral; SANTOS, Flaviana de Oliveira. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, n. 2, p. 3–28, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/d8qjjXtVvK3FzRTXJfRg7Pd/?lang=pt>. Acesso em: 5 jun. 2026.

SOUSA, Francisca Liliana Martins; PINTO, Virgínia Bentes; FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Sujeitos em privação de liberdade pela ótica da ciência da informação: estudo sobre a produção científica em base de dados nacional e internacional da área. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 1, p. 10-32,



mar./ago. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/55338>. Acesso em: 2 jan. 2025.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. Biblioteconomia Social: uma virada social. **Ciência da Informação Express**, Lavras, v. 4, p. 1-6, 2023. Disponível em: <https://cienciainformacaoexpress.ufla.br/index.php/revista/article/view/101>. Acesso em: 12 maio 2026.

WORLD PRISON BRIEF. **Highest to Lowest**: Prison population total 2025. London: Institute for Crime & Justice Policy Research, 2025. Disponível em: <https://www.prisonstudies.org/world-prison-data/highest-lowest/highest-lowest-prison-population-total>. Acesso em: 5 jun. 2026.

